

coragem de sermos harmoniosos, com gregos ou troianos, com padres e com protestantes, com espíritas ou com quem quer que seja. Porque a vida é amor, mas amor na sua expressão maravilhosa, divina, e não esse sentimento de regionalismo que nos afasta uns dos outros, apesar do nosso sentimento e até de nossas palavras de fraternidade.

Mas ninguém dá salto e a árvore não dá frutos antes de crescer palmo a palmo, pedacinho a pedacinho. Ela só vem trazer frutos depois do seu tempo. Assim somos nós.

Companheiros, não desanimemos, vamos trabalhando, vamos tendo paciência uns com os outros, vamos modificando os nossos sentimentos de egoísmo, inveja, presunção de que sabemos muito. Vamos aparando, cortando essa personalidade mesquinha que nos domina, de acharmos que somos os tais, somos os maiores, e vamos pedindo ao Senhor paciência e fé.

Quem tem a honra de falar com vocês hoje é o homem que esteve sem cabeça muito tempo. É o Mata Simplício.

Estou dando graças a Deus por ter encontrado uma cabeça com alguma coisa lá dentro. E eu hoje venho nesta noite de alegria, de esperança e de fé buscar, no calor da amizade, da fraternidade, no calor deste estudo evangélico, desta prática do bem, este de que eu necessito para animar esse corpo para empreendimentos maiores, para crescer e tornar a voltar aqui, à Terra.

Deus dê a todos essa divina compreensão.

Meu abraço amigo por esta recepção!

Louvemos ao nosso Senhor Jesus Cristo!

Mata Simplício

85ª reunião | 26 de junho de 1958

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Laura Nogueira Lima, Geni Pena Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Antônio Cordeiro de Albuquerque, Antônio Inácio de Melo, Edite Malaquias Xavier, Gil de Lima, Aderbal Nogueira Lima, Zínia Orsine Pereira, Hélio Coscarelli, Francisco Cândido Xavier e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

inferninho

Meus amigos, nós, em Jesus para que Jesus esteja em nós!

Figuremos nossa alma como sendo uma casa. A casa que o Senhor nos concede no mundo contra a intempérie.

Observando o recinto doméstico, reconheceremos o caráter inalienável da limpeza e da segurança para que tudo esteja em ordem.

Um recinto de janela aberta à corrente de ar frio faculta o choque orgânico de graves consequências. Alguns segundos de porta invigilante sugere latrocínio ao amigo transviado que ainda não dispõe das oportunidades de educação que nos felicitam.

Um pequeno engano de condimento intoxica a assembleia familiar.

A ausência da água cria atentados contra a higiene.

Alguns instantes de olhos concentrados na parte menos feliz da personalidade alheia precipitam-nos, por vezes, em longa

descida à sombra.

Alguns instantes de ouvidos descerrados à maledicência conduzem-nos à calúnia e à discórdia.

Uma simples palavra imprópria envenena as disposições mentais de quem nos ouve.

A deserção da humildade pode comprometer-nos o equilíbrio da própria vida.

Evitemos, assim, as tristes fecundações da treva. A grande erosão começa de um golpe na terra frágil. A leve faísca pode gerar o incêndio destruidor. Auxiliemos, com discrição e caridade a ignorância dos outros, como nos seja possível, e silenciosos sempre onde e quando não nos seja possível auxiliar. Diante do pior praticado por nosso companheiro, recordemos o melhor que ele desejaria ter feito. Ante a deficiência do próximo, mentalizemos a condição superior que ele aspire.

Todos somos necessitados... Uns mais, outros menos...

O próprio Cristo de Deus – o anjo sem mácula – precisou da manjedoura para abordar a Terra e precisou da cruz para morrer, a fim de fazer-se compreendido. Foi ele mesmo quem afirmou certa feita: “Quando duas ou mais pessoas estiverem reunidas em meu nome, estarei eu no meio delas”. Isso é uma sugestão para a sementeira de luz na oração e na ação. Atendamos ao apelo do nosso divino Mestre, porque em região diferente da Boa Nova a sociedade moderna costuma hoje igualmente afirmar que onde duas ou mais pessoas se reúnem para comentar as infelicidades alheias aí se constrói um inferninho, e de inferninho a inferninho todos poderemos atingir o inferno maior.

André Luiz

86ª reunião | 3 de julho de 1958

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Áurea Gonçalves, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Antônio Inácio de Melo, Gil de Lima, Hélio Coscarelli, Francisco Cândido Xavier, Zínia Orsine Pereira e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pela médium Zínia Orsine Pereira.

Deveres da caridade

Meus amigos, Jesus nos abençoe.

As atribuições que aí na Terra executamos, tão ao saber nosso, visam quase sempre o bem-estar do nosso corpo e são bem diversas à frente das necessidades do espírito. Defrontamo-nos aqui com as nossas mais pequeninas faltas e o que nos parecia insignificante cresce aos olhos da alma e nos faz, às vezes, chorar de arrependimento e de vergonha.

É que os espíritos saídos da infância e da juventude, e que, portanto, maiores responsabilidades acumulam, se comprometem a jamais faltar com os comezinhos deveres da caridade, embora muitas vezes se vejam cercados de incompreensão e